



VI ENCONTRO  
LUSO-BRASILEIRO  
CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO  
CONEXÕES 2021

## Destruição e proteção de acervos em museus

Yacy-Ara Froner

froner@ufmg.br (autora apresentadora)

PPGArtes; PPGACPS, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil

Luiz Antônio Cruz Souza

PPGArtes; PPGACPS, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil

Willi de Barros Gonçalves

PPGArtes; PPGACPS, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil

Ana Carolina Motta Rocha Montalvão

PPGACPS, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil

### • Resumo

Apesar da força discursiva do objeto – configurado na produção artística ou no artefato –, nos últimos anos, inúmeras coleções de museus foram destruídas por atos de vandalismo, crimes de guerras, negligência e acidentes. A perda dessas coleções pode ser analisada sob a ótica da perda do potencial de estudos, mas acima de tudo através da compreensão do impacto dessas perdas em relação ao esvaziamento de vozes de comunidades nativas remanescentes; destruição da memória de grupos ou sociedades com propriedades religiosas, raciais, políticas, culturais e territoriais particulares; e do desaparecimento dos modos de produção de artefatos, tanto em relação aos objetos de uso cotidiano, quanto em relação aos objetos simbólicos. Tais perdas são agravadas quando dimensionamos o impacto da destruição de acervos oriundos de comunidades extintas, cuja única memória permanece viva nos vestígios culturais deixados. No Brasil, o impacto dos incêndios em museus públicos amplifica essas questões. Esta apresentação pretende discutir questões conceituais e técnicas que envolvem a proteção de acervos em museus e faz parte da pesquisa financiada pelo CNPq, *Protocolos de gestão sustentável de acervos em museus: competências técnico-científicas para a definição de standards, recomendações e políticas públicas de salvaguarda*.

Palavras-Chave: standards; preservação; conservação preventiva.



UFPEL



ACORRS  
Associação dos Conservadores e Restauradores de Bens Culturais de Rio Grande do Sul



## • Abstract

Despite the discursive force of the object – organized by the artistic production or by the artifact –, in recent years, countless collections have been destroyed by acts of vandalism, war crimes, negligence, and accidents. The loss of these collections can be analyzed from the perspective of the potential loss of their studies but, above all, by understanding the impact of these losses in relation to the emptying of native communities' voices; destruction of the memory of religious, racial, political, cultural, and territorial properties of certain groups or societies; and the disappearance of production systems, both concerning everyday and symbolic objects. Such damages are aggravated when we dimension the impact of the destruction of extinct communities' collections, whose only memory remains alive in the cultural vestiges left in museums. In Brazil, the impact of fires on public museums amplifies these issues. This presentation intends to discuss the conceptual and technical issues surrounding the protection of collections in museums and is part of the research funded by CNPq: *Protocols for the sustainable management of collections in museums: technical-scientific competences for the definition of standards, recommendations, and public safeguard policies*.

Keywords: standards; preservation; preventive conservation.

## 1. Introdução

Apesar da força discursiva do objeto – configurado na produção artística ou no artefato –, nos últimos anos, inúmeras coleções de museus ao redor do mundo foram destruídas por atos de vandalismo, crimes de guerras, negligência e acidentes. A perda dessas coleções pode ser analisada sob a ótica da perda do potencial de estudos, mas acima de tudo através da compreensão do impacto dessas perdas em relação ao esvaziamento de vozes de comunidades nativas remanescentes, grupos ou sociedades com propriedades religiosas, raciais, políticas, culturais e territoriais particulares, a partir do desaparecimento da memória dos modos de produção de artefatos, tanto em relação aos objetos de uso cotidiano, quanto em relação aos objetos simbólicos.

Tais perdas são agravadas quando dimensionamos o impacto da destruição de acervos oriundos de comunidades extintas, cuja única memória permanece viva nos vestígios culturais deixados.

Cada vez mais, percebemos que os objetos são capazes de lançar luz e ampliar as vozes, assim como revisitar questões e propor novas óticas, quebrar paradigmas consuetudinários e rever modelos de análise, aproximação, acesso e apropriação.

Desde a *Carta de Nova Zelândia* de 1992, comunidades indígenas reivindicam sua atuação como agentes de preservação de sua própria cultura, herdeiros de seus objetos, donos de sua própria memória e entes capazes de discutir os significados de sua própria cultura material e imaterial. O *Tratado de Waitangi* (1840) é a base histórica da confirmação da sociedade indígena como mantenedora e guardiã de sua própria cultura, confirmada em seu texto:

This interest extends beyond current legal ownership wherever such heritage exists. Particular knowledge of heritage values is entrusted to chosen guardians. The conservation of places of indigenous cultural heritage value therefore is conditional on decisions made in the indigenous community and should proceed only in this context. Indigenous conservation precepts are fluid and take account of the continuity of life and the needs of the present as well as the responsibilities of guardianship and association with those who have gone before. In particular, protocols of access, authority and ritual are handled at a local level. General principles of ethics and social respect affirm that such protocols should be observed. (ICOMOS, 1992, p.1)

Portanto, objetos não devem ser vistos como um produto manifesto fora da vida social, alheio a sua existência e ignorante de seus valores, mas como uma manifestação integrada à complexa rede das relações sociais. Desde o momento em que o homem atua sobre a matéria, o discurso entre esta matéria e a humanidade já está presente. A obra de arte e o objeto tornam-se possíveis e vivem por intermédio de uma relação integrada com a sociedade; caso contrário, seus discursos inexistem.

Berenson (1972, p. 230) afirma que nenhuma história pode ser escrita sem valores postulados, conscientemente manifestos ou inconscientemente supostos. Os objetos adquirem valor pelas mãos do conhecimento, mas o conhecimento não é um produto engessado ou existente fora de uma rede de intercomunicações. Enunciados são revistos, assim como a percepção dos objetos.

O objeto existe enquanto um elemento a ser preservado quando lhe é imputado um valor histórico, artístico e cultural. Assim, a noção de objeto permeia duas possibilidades de significados na rede das trocas simbólicas: o valor é dado em função da luz que ele traz ao conhecimento e é inerente à sua condição estética, fazendo com que os parâmetros oscilem entre esses polos.

De fato, tanto a cultura material como a história das artes referem continuamente objetos que não teriam sentido sem este dado imprescindível: a referência ao objeto concreto e também ao valor estético que concorre para lhe definir a especificidade, ambos interligados pelas várias análises discursivas. O modo de ver de uma sociedade não é um modo de ver único, mas vários modos de ver, determinados por uma relação contínua e circular entre o saber erudito e o saber popular. Os diversos níveis sociais influenciam-se mutuamente, ainda que de maneira diferenciada, estabelecendo um comportamento característico intimamente ligado à sua história, tempo e lugar. Walter Benjamin afirma: “o cronista que narra os acontecimentos, sem distinguir entre os grandes e os pequenos, leva em conta a verdade de que nada do que um dia aconteceu pode ser considerado perdido para a história” (1985, p. 223). Assim, todo produto da ação humana torna-se um documento fundamental para o resgate do passado: a produção artística destaca-se não apenas como objeto inserido no sistema das artes, mas como um produto elaborado pela consciência humana, e, deste modo, o registro de uma mentalidade, uma época, uma ideologia e um modo de fazer; isto é, a força do registro artístico consiste em determinar, por intermédio de um ato voluntário, uma parcela do mundo visível.

A partir dessas reflexões, é possível perceber a transformação dos sentidos em relação aos objetos; porém, não é possível localizar os parâmetros que determinam quais são os objetos que merecem lugar nos enfoques da preservação e do sistema de organização da memória, a partir dos espaços museológicos: a exceção; o raro; o documento; a obra de arte; o artesanato; o sagrado; o profano; o cotidiano; o incomum?

Considerando a função social dos acervos, em 2015, o IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus) assumiu o protagonismo internacional da elaboração da *Recomendação referente à Proteção e Promoção dos Museus e Coleções, sua Diversidade e seu Papel na Sociedade*, aprovada na UNESCO. O texto é uma referência para as políticas públicas de gestão, interpretação, uso e difusão de acervos, destacando o papel dos museus e suas coleções no campo do resgate das memórias.

Na atualidade, os estudos relacionados à memória reivindicam as mobilidades de percepção e revisitação dos sentidos atribuídos. Na introdução de *A memória, a história e o esquecimento* (2007, p. 23), Paul Ricoeur questiona: “De que há lembrança? De quem é a memória?”.

Essas duas perguntas estabelecem os princípios fundamentais que determinam a demanda da preservação da cultura material na atualidade. O império dos sentidos sobre os objetos têm sido construído pela lógica colonialista ancorada em uma única visão de mundo e, a partir do momento em que ocorre o deslocamento das estruturas de dominação para as estruturas singulares, os objetos adquirem sentidos polifônicos e políticos, múltiplas vozes escondidas por trás de um único denominador. A preservação material das coleções garante a todos os atores esquecidos, omitidos e ignorados a possibilidade do estabelecimento de novos diálogos, conexões e apropriações, gerando uma outra relação de memória para com as coleções expostas ou ocultas nas reservas técnicas dos museus.

Assegurar a proteção dessas coleções é fundamental, principalmente se considerarmos: políticas de descarte geradas de forma inconsequente, a partir da premissa de que a digitalização garante a preservação; a falta de planos museais voltados à prevenção de danos subsidiados por protocolos de gestão técnico-científica e a carência de políticas públicas, tanto em relação ao apoio às pesquisas quanto aos princípios norteadores que suportam o sistema legal de proteção ao patrimônio cultural; os editais de fomento direcionados a medidas protetivas ou a formação de profissionais de museus capacitados para atuar no campo da documentação, diagnóstico e conservação preventiva.

O texto que apresentamos para o encontro procura articular as bases epistemológicas, metodológicas e conceituais que suportam o projeto *Protocolos de gestão sustentável de acervos em museus: competências técnico-científicas para a definição de standards, recomendações e políticas públicas de salvaguarda*, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa ARCHE e vinculado aos Programas de Pós-Graduação em Artes e em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável da UFMG.

Ao longo de sua condução, esperamos demonstrar a demanda do diálogo em uma via de mão dupla sobre o significado plural da memória exposta na cultura material e a demanda técnico-científica para sua proteção.

## 2. Memória, esquecimento e destruição das coleções

Nos últimos anos, tanto no Brasil quanto em outros lugares do mundo, assistimos inúmeras perdas de importantes coleções, insubstituíveis em relação ao seu valor intrínseco e ao seu potencial de pesquisa, como resultados de vandalismos, crimes, negligências e desastres naturais.

Em 2010, o incêndio do Instituto Butantã destruiu um dos maiores acervos vivos de cobras tropicais do mundo, estimado em oitenta mil exemplares, além de milhares de aranhas e escorpiões; em 2013, o incêndio do Memorial da América Latina arruinou os interiores do auditório Simón Bolívar, parte integrante do complexo, além danificar totalmente a tapeçaria da artista Tomie Ohtake que recobria uma de suas paredes; em 2015, o incêndio do Museu da Língua Portuguesa atingiu principalmente a torre do museu, instalado no prédio da Estação da Luz, consumindo todo seu acervo, em sua maioria, digital.

No entanto, nenhuma perda foi tão irreparável em relação à memória nacional quanto o incêndio que consumiu toda a exposição e todas as reservas técnicas do prédio principal:

On the night of September 2nd, 2018, one of the greatest tragedies in the fields of science and culture befell Brazil: the burning of the National Museum, a federal patrimony and research center linked to the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ). The disaster affected not only Brazilian scholars and the public, but was a tragedy felt around the globe in view of the importance and significance of its collections to humanity worldwide. Priceless objects lost to the fire include: the Throne of the Kingdom of Dahomey offered to King João VI by King Adandozan in 1811; linguistic recordings of Brazilian indigenous communities now extinct; the oldest human remains found in Brazil, named “Luzia”; remnants of the Maxakalisaurus topai, a sauropod dinosaur found in Minas Gerais; ethnographic collections composed of cultural artefacts from all continents; and international archaeological collections, including Pompeian frescoes and the Egyptian collection of Pedro II, as well as the national archaeological collection. The entomological collection alone, consisting of about five million insects, including specimens collected by the naturalist Fritz Müller, a popularizer of Charles Darwin’s ideas, was a horrific loss to scientific communities internationally. In short, more than two hundred years of research in several significant areas of science were impacted by the fire (FRONER; RODRIGUES-CARVALHO, 2019, p. 9).

Essas tragédias tornam expostas a falta de protocolos antecedentes às perdas que poderiam minimizar os prejuízos; bem como a carência de gestão documental, capaz de informar com clareza à população e aos órgãos públicos os bens perdidos ou danificados; ou a inexistência de projetos de controle, combate e evacuação em caso de incêndio que poderiam mitigar os danos.

Em 2011, o ICCROM efetuou uma pesquisa encomendada pela UNESCO indicando que 60% das coleções em armazenamento estão em risco, seja por questões de gestão e documentação, edificação, mobiliário ou acondicionamento inadequados, e que essa situação existe em todos os países, independentemente do seu nível de desenvolvimento. Também indicando que, em média, apenas 10% das coleções dos museus são exibidas e acessíveis ao público, enquanto 90% estão armazenadas.

A maior parte das perdas ocorrem, exatamente, nas áreas de guarda, significando a destruição ou a degradação da maioria dos objetos pertencentes aos acervos museais. Torna-se mais temerária essa situação quando as instituições são incapazes de informar à sociedade quais bens culturais foram perdidos ou danificados, simplesmente por falta de uma política mínima de catalogação, inventário, documentação ou geração de base de dados. Como consequência da falta desta documentação, comunidades ali representadas jamais saberão quais objetos relacionados à sua própria cultura foram perdidos.

Em 2019, a 34<sup>a</sup> Assembleia Geral do ICOM, em Kyoto-Japão, aprovou a resolução *Measures to safeguard and enhance collections in storage throughout the world*. Este

documento não é o único, mas demonstra a premência de ações técnico-científicas em relação à proteção de acervos. O princípio que gerou este documento decorre de um longo amadurecimento da área. Contudo, não estabelece determinações específicas, mas como estruturação de princípios amparados em conceitos gerais sobre significado. O documento conclama aos membros do ICOM, instituições, governos e profissionais de museu a:

- take all measures to reduce risks for collections in storage throughout the world. This includes allocating funds and making use of all available tools and methodologies at their disposal, ensuring museums' mission for research, education, and enjoyment by present and future generations.
- recognize the importance of culture in its various forms in time and space, and the need to adopt appropriate methods to preserve natural and cultural testimonies, in their diversity, in national and international development policies, in the interest of communities, peoples and countries.
- reaffirm that different kinds of institutions of memory have a fundamental value as custodians of heritage, and that their role involves preserving the material characteristics and documentation of their collections for further study, exhibition, and access.
- consider the fundamental mission of museums, libraries, archives and other institutions of memory to preserve, produce knowledge and give access to material culture, thereby contributing to the wide diffusion of culture and the education of humanity for justice, freedom and peace.
- further affirm that the preservation of collections contributes to the enhancement of human rights, as set out in the Universal Declaration of Human Rights, and in the International Covenant on Economic, Social and Cultural Rights; and
- commit to strengthen the role of Conservation Science and Heritage Science in the production of specialized knowledge for the preservation and conservation of collections in favor of the protection of cultural and natural heritage, considering their role and related social responsibilities.
- rethink the management of cultural heritage, and in particular the policies, practices and exhibiting criteria of collections stored in deposits (ICOM, 2019).

Apesar dos avanços, tanto em relação às discussões apontadas na *Recomendação referente à Proteção e Promoção dos Museus e Coleções, sua Diversidade e seu Papel na Sociedade* (2015) quanto em relação à resolução adotada pelo ICOM em 2019, há, no sistema de museus, uma demanda emergencial para o desenvolvimento, a aplicação e a adoção contínua de ações de salvaguarda, subsidiadas por competências técnico-científicas.

A inexistência de um campo interdisciplinar voltado à Ciência do Patrimônio, tanto nas agências de pesquisa brasileiras – notadamente CAPES e CNPq – produz uma lacuna epistemológica, além da falta de subsídios voltados às pesquisas relacionadas a essa área de conhecimento.

No Reino Unido, em 2010, o relatório *National Heritage Science Strategy* (NHSS) foi produzido para abordar a pesquisa sobre Ciência e Patrimônio junto à *House of Lords Science and Technology*. A pesquisa constatou que o setor estava fragmentado e subvalorizado e recomendou que o setor do patrimônio deveria se unir no desenvolvimento de uma estratégia nacional ampla para a Ciência do Patrimônio (FRONER, 2018).

A compreensão histórica da Ciência do Patrimônio, bem como seus avanços no campo do conhecimento são indispensáveis para a geração de ações que permitam a preservação das coleções e dos mecanismos de acesso, interpretação e uso das memórias dos objetos.

### 3. Protocolos de gestão sustentável de acervos em museus: competências técnico-científicas para a definição de standards, recomendações e políticas públicas de salvaguarda

Na realização desta investigação, propomos uma revisão dos termos “protocolo” e “standard”, as suas históricas retrospectivas com base na etimologia das palavras e as atribuições de conceito, conforme empregados pelos diversos autores que tratam dos temas correlacionados às áreas que compõem esta pesquisa.

Inicialmente, o conceito de protocolo<sup>1</sup> utilizado está associado às imputações definidas em dicionário da língua portuguesa: “um documento que incorpora uma declaração oficial de uma regra ou regras”, bem como “um documento que especifica princípios nacional ou internacionalmente acordados.” Assim, as normatizações que regem as políticas de aquisição e descarte, o acesso às pesquisas e as condutas específicas dos setores em relação às coleções, podem ser consideradas protocolos de gestão. Por sua vez, o conceito de *standard*, recorrente nas línguas inglesa<sup>2</sup> e portuguesa<sup>3</sup>, é empregado como “padrão”, “tipo”, “modelo”, termos mais específicos aos parâmetros de modelagem, como temperatura, umidade relativa, iluminação, vibração, ruído, índice de poluentes e particulados, próprios do campo da Conservação Preventiva; e, em relação aos sistemas computacionais, próprios da Ciência da Informação.

Cabe ressaltar que este último termo vem continuamente sendo absorvido no campo da Conservação Preventiva e da Ciência da Conservação, fundindo ambas as terminologias. De acordo com Rebeca Alcantara (2002, p. 5):

In recent times, a standard has come to mean “a document embodying an official statement of a rule or rules” as well as “a document specifying nationally or internationally agreed principles for manufactured goods, procedures, etc.” Thus, a museum’s rules for allowing access to its collections could be considered a standard.

Durante a década de 1960, surgem os primeiros artigos que usam a palavra “standard” em relação às medidas preventivas de conservação. Um dos primeiros foi *Standards of Exposure to Light* de Robert Feller (1963), relacionado ao uso do “Blue Wool Scale”, amostras de tecido azul que aferiam o impacto da incidência de luz nos objetos. Sua pesquisa contribuiu para a apropriação da ISO 105, aplicada à indústria têxtil, como um método de testagem para medir a resistência da cor à luz.

1 HOUAISS, Antônio. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2009, p. 1566.

2 *Standard*. 1. Something considered by an authority or by general consent as a basis of comparison; an approved model. 2. An object that is regarded as the usual or most common size or form of its kind: We stock the deluxe models as well as the standards. 3. A rule or principle that is used as a basis for judgment: They tried to establish standards for a new philosophical approach. 4. An average or normal requirement, quality, quantity, level, grade, etc.: His work this week hasn't been up to his usual standard. The New Shorter Oxford English Dictionary, Vol. 2, Clarendon Press, Oxford, 1993, p. 3028.

3 HOUAISS, op. cit, p.1777.

The International Organization for Standardization (ISO) currently defines standards as documented agreements containing technical specifications or other precise criteria to be used consistently as rules, guidelines, or definitions of characteristics, to ensure that materials, products, processes, and services are fit for their purpose (ALCANTARA, 2002, p.6).

Voltado majoritariamente à indústria, no campo da Conservação Preventiva, a ISO é utilizada para comprovar a qualidade dos exames e procedimentos nos estudos da materialidade dos bens culturais.

Em virtude do volume considerável de documentos levantados, a sistematização proposta nesta investigação procurou estabelecer inter-relações entre as fontes e a geração de parâmetros sintéticos em relação aos protocolos de gestão conservativa de coleções em museus. Assim, a metodologia que subsidia esta investigação está vinculada ao estudo do desenvolvimento de *standards*, normatizações, recomendações e protocolos de gestão conservativa de acervos em museus a partir de documentos já estabelecidos na área, procurando identificar os princípios comuns e as orientações práticas advindas desse estudo, visando suportar prioritariamente as políticas públicas no Brasil, mas também apresentar um produto conceitual de referência para a comunidade internacional.

Gestão conservativa ou gestão em conservação estabelece um recorte específico na pesquisa, uma vez que está relacionado às questões determinadas pelo campo da Conservação Preventiva, ainda que integrado com outras áreas, demandando delas uma associação interdisciplinar a partir de uma compreensão de suas competências exclusivas.

Ao propor uma definição clara dos termos, procuramos contribuir para o estabelecimento de documentos normativos internos aos museus que abarquem as orientações internacionais, independente da diversidade das tipologias museais, uma vez que os princípios instrucionais genéricos podem ser vistos como estruturantes, capazes de se adaptar às distintas realidades de forma inclusiva.

Do mesmo modo, propomos que o levantamento dos instrumentos normativos se torna fundamental para o estabelecimento do percurso da área.

- **Instrumentos normativos**

Ao discutir os parâmetros técnico-científicos para a geração de protocolos e *standards* voltados à gestão conservativa de acervos em museus, por meio da compilação e análise dos documentos basilares estruturados desde o encontro de Madrid (1934), mapeamos conceitos estruturantes da área, a partir de sua origem e por meio da compreensão de sua evolução. Como objetivo desta investigação, procuramos sistematizar os instrumentos normativos relacionados à gestão de salvaguarda de coleções, com o intuito de compreender as transformações dos parâmetros, conceitos, modelos e ferramentas desenvolvidos na área.

Cabe pontuar que, para a sistematização da recomendação *Measures to safeguard and enhance collections in storage throughout the world*, aprovada em Kyoto-Japão, na 34ª Assembleia Geral do ICOM, em 2019, o grupo de trabalho do ICOM-CC levantou a seguinte documentação:

**a)** *Museographie, Architecture and Management of Art Museums*, organizada em 1934, em Madrid pela Liga das Nações, durante a qual se levantou a situação alarmante de coleções nos depósitos de museus;

**b)** *A Convention on the Means of Prohibiting and Preventing the Illicit Import, Export and Transfer of Ownership of Cultural Property*, adotada pela Conferência Geral da UNESCO em sua 16ª sessão em 1970, em Paris;

**c)** *A 1st International Conference on Museum Storage*, organizada em 1976 pelo ICOM, em parceria com o Smithsonian Institution, em Washington D.C., que instou aos profissionais de museu a dar atenção imediata à gestão de Reservas Técnicas em museus;

**d)** A resolução D2, votada na mesma conferência em 1976, que exigia que o ICOM criasse um *Comité Internacional de RTs de Museus*, o qual nunca foi criado;

**e)** As publicações da UNESCO sobre o tema, enfatizando *Museum Collection Storage* (1979) e *Collection Storage* (1995), as quais afirmam que “na verdade, provavelmente mais danos foram causados às coleções de museus por meio de armazenamento impróprio do que por qualquer outro meio”;

**f)** O relatório *Standards in Preventive Conservation: Meanings and Applications*, produzido por Rebeca Alcántara, em 2002, no ICCROM;

**g)** A resolução aprovada na XXVII Assembleia Geral do ICCROM, em 2011, sobre a necessidade de uma estratégia global para abordar a situação das coleções em armazenamento em todo o mundo;

**h)** O resultado da pesquisa ICCROM-UNESCO de 2011, indicando que 60% das coleções em armazenamento estão em risco, seja por questões de gestão e documentação, edificação, mobiliário ou acondicionamento inadequados, e que essa situação existe em todos os países, independentemente do seu nível de desenvolvimento. Também indicando que, em média, apenas 10% das coleções do museu são exibidas e acessíveis ao público, enquanto 90% estão armazenadas;

**i)** *Declaration on the Collections Preservation Environment*, o qual é proposto em um encontro organizado pelo Smithsonian Institute, em 2013;

**j)** *A Recomendação sobre a Proteção e Promoção de Museus e Coleções, sua Diversidade e seu Papel na Sociedade*, articulada pelo IBRAM e pelo ICOM-BR, adotada pela Conferência Geral da UNESCO em sua 38ª Sessão, em 2015, em Paris.

Em relação ao último instrumento normativo, o documento de trabalho 38 C/25, da 38ª Sessão da Conferência Geral da Unesco, denominado *Proposal for a non-binding standard-setting instrument on the protection and promotion of various aspects of the role of museums and collections*, reconhece a importância do estabelecimento de normativos.

Antecedem a essas discussões, a responsabilidade estabelecida no Artigo 2.23 do *Código de Ética* do ICOM, que afirma: “É uma responsabilidade essencial dos membros da profissão de museu criar e manter um ambiente de proteção para as coleções sob seus cuidados, sejam elas armazenadas, expostas ou em trânsito.” (2009, p.23).

Concomitantemente ao desenvolvimento de padrões de conservação no campo de bens culturais móveis, a partir da década de 1970, estudos começam a estabelecer *standards* no campo da conservação-restauração de edifícios e sítios. Em 1975, os Estados Unidos desenvolveram suas *Standards for the Treatment of Historic Properties*.

Durante os últimos cinquenta anos, as normas que tratam da conservação preventiva e da gestão de coleções procuraram auxiliar, principalmente, na orientação de políticas públicas em estados ou regiões específicas:

- Na Rússia, em 1973, *Recommendations on Projecting Artificial Light in Museums*, elaborada pelo Ministério da Cultura;
- No Canadá, *Standards for Saskatchewan Museums* (1991) e *Standards for Manitoba Museums* (1995) foram produzidos no contexto de associações regionais;
- Na Inglaterra, distintos instrumentos gerados entre 1990 e a atualidade, a partir da *Museums and Galleries Commission*, de Londres;
- Na Venezuela, *Normativas técnicas para museos* (1991), elaborada pelo Consejo Nacional de la Cultura;
- *Standard di qualità dei musei* (2001), desenvolvido pelo Ministero per i Beni e le Attività Culturali da Itália;
- Nos EUA, *Preservation of Historical Records*, em 1986, pelo National Research Council e *Draft Environmental Standards for Exhibiting Library & Archival Materials*, em 1995, pela National Information Standards Organization; *Standards for Museum Exhibitions and Indicators of Excellence*, em 2012, pela AAA;

Internacionalmente, no âmbito do ICOM:

- *ICOM Guidelines for Loans* (ICOM Secretariat, 1974);
- *Labelling and Marking Objects* (CIDOC Fact Sheet 2, 1993);
- *Guidelines for Disaster Preparedness in Museums* (ICMS, 1993);
- *Registration Step by Step: When an Object Enters the Museum* (CIDOC Fact Sheet 1, 1993);
- *International Guidelines for Museum Object Information: the CIDOC Information Categories* (CIDOC, 1995);
- *International Core Data Standards for Ethnology/Ethnography* (CIDOC, 1996);
- *The CIDOC Conceptual Reference Model* (CIDOC, 2001; 2011);
- *University Museums and Collections – Importance, Responsibility, Maintenance, Disposal and Closure* (UMAC, 2007);
- *Lightweight Information Describing Objects* (CIDOC, 2010);
- *Recommendations for Identity Photography* (CIDOC, 2010);
- *Statement of Principles of Museum Documentation* (CIDOC, 2012);
- *Environmental Guidelines: ICOM-CC and IIC Declaration* (ICOM-CC, 2014);
- *Best Practice in Museum Education and Cultural Programmes* (ICOM-CECA, 2017);
- *Education Toolkit, Methods and Technique from Museum and Heritage Education* (ICOM-CECA/LCM, 2017);
- *Natural History Museums Conference Planning Guide* (NATHIST, 2018);
- *Guidelines on Deaccessioning of the International Council of Museums* (ETH-COM, 2019).

O que é possível mapear a partir desses instrumentos normativos? Qual o descompasso entre as discussões acadêmico-científicas e as políticas públicas? De que forma e em qual medida os objetos sofrem pela dupla inércia do sistema: a incapacidade de utilizar as competências técnico científicas para a salvaguarda dos acervos e a incapacidade de expandir seu acesso, prioritariamente, às comunidades de onde essas coleções advêm?

#### 4. Considerações finais

A fenomenologia da memória aponta para uma relação diversa das questões postas pelas áreas acadêmicas, principalmente por considerar as relações de afetividade despertadas pelos objetos. A relação do conhecimento expresso pelos documentos, obras de arte e artefatos tem sido privilegiado nas estruturas conceituais, em detrimento das relações afetivas e simbólicas de uso e percepção. Essa abordagem restrita imputa um problema operacional acerca da validade e do significado dos objetos dos museus no plano da memória ao longo do tempo, sua capacidade de reminiscência e reverberação de identidades, além de seu uso político enquanto instrumento de resistência de determinadas culturas ou modos de vida.

Ao compreender o deslocamento dos sujeitos em relação aos objetos e a demanda de uso desses objetos como instrumentos para o resgate dos modos de fazer e se expressar de distintas comunidades, as coleções de museus passam a trilhar um caminho inverso: se no passado esses objetos foram expropriados das comunidades de origem por meio da ação de compra, coleta e, eventualmente, tráfico ilegal; na sociedade contemporânea, produzir sistemas de acesso das comunidades aos seus bens culturais devolve para essas comunidades o sentido de pertencimento e identidade cultural.

Contudo, tal operação não é simples e demanda uma rede interdisciplinar, colaborativa e subsidiada por competências técnico-científicas. Antes de dar acesso, torna-se necessário um trabalho extenso de documentação e conservação dos acervos dos museus. Da mesma forma, nenhuma discussão conceitual sobre o papel social do museu na atualidade poderá responder a esta questão sem uma política clara de preservação, uma vez que os objetos perdidos, devido aos incêndios, à negligência, aos crimes ou à degradação, perderão, totalmente, sua capacidade de articular novas vozes através da interpretação, acesso e reintegração de sentidos.

Assim, manifesta-se aqui o *ouroboros* da questão: os princípios conceituais que discutem o significado das coleções são esvaziados diante da destruição da cultura material; da mesma forma, a salvaguarda da cultura material, por meio de uma gestão conservativa técnico-científica, não tem sentido diante do esvaziamento do significado conceitual dos acervos.

Cabe aqui a potência da Ciência do Patrimônio de conciliar artes e humanidades, ciência e habilidade técnica em ações práticas que salvagam o patrimônio cultural das forças da destruição física e espiritual.

- **Agradecimentos**

Agradecemos ao Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq – pelo projeto de Produtividade em Pesquisa aprovado na chamada PQ 09/2020-CNPq.

- **Referências**

ALCANTARA, R. **Standards in Preventive Conservation: meanings and applications**. Disponível em: <[https://www.iccrom.org/sites/default/files/ICCROM\\_04\\_StandardsPreventiveConser\\_en.pdf](https://www.iccrom.org/sites/default/files/ICCROM_04_StandardsPreventiveConser_en.pdf)>. Acesso em: ago. 2021.

BENJAMIN, W. **Magia e Técnica, Arte e Política**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BERENSON, Bernard. **Estética e história**. São Paulo: Perspectiva, 1972.

FRONER, Y.; RODRIGUES-CARVALHO, C.. The Fire at the National Museum of Brazil in 2018. **ICOM-CC On Board**, v. 17, July 2019. Disponível em: <<http://www.icom-cc.org/54/document/onboard--news-and-reports-from-the-icom-cc-directory-board/?id=1654#.YR-LR2tNKiWc>>. Acesso em: ago. 2021.

FRONER, Y. **Intellectual cooperation institutions for cultural heritage protection: history, science, training and policies**. Rome: CAPES/ICCROM, 2016 (Report).

FRONER, Y. International policies for sustainable development from cultural empowerment. **Journal of Cultural Heritage Management and Sustainable Development**, v. 7, 2017, 2: 208-223.

FRONER, Y. Storage collection recommendation from interdisciplinary tools: documentation, preventive conservation, curatorship, and architectural issues. *In*: CIDOC.

ICCROM/UNESCO. **International Storage Survey**. Rome: ICCROM, 2011. Disponível em: <[https://www.iccrom.org/wp-content/uploads/RE-ORG-StorageSurveyResults\\_English.pdf](https://www.iccrom.org/wp-content/uploads/RE-ORG-StorageSurveyResults_English.pdf)>. Acesso em: ago. 2021.

ICOM. Measures to safeguard and enhance collections in storage throughout the world. *In*: **34ª Assembleia Geral do ICOM**, Kyoto-Japão, 2019. Disponível em: <<http://www.icom-cc.org/380/-icom-cc-documents/icom-resolution-no.-4-2019:-%E2%80%99Cmeasures-to-safeguard-and-enhance-collections-in-storage-throughout-the-world%E2%80%9D-/#.YRLWG9NKhIA>>. Acesso em: ago. 2021.

ICOMOS. **ICOMOS New Zealand Charter for the Conservation of Places of Cultural Heritage Value**, 1992. Disponível em: <<https://www.gdrc.org/heritage/icomos-nz.html>>. Acesso em: ago. 2021;

NHSF. **National Heritage Science Strategy**, 2010. Disponível em: <<https://www.heritage-scienceforum.org.uk/what-we-do/national-heritage-science-strategy>>. Acesso em: ago. 2021.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

UNESCO. Recommendation concerning the Protection and Promotion of Museums and Collections, their Diversity, and their Role Society. In: **General Conference at its 38th session**, Paris, 2015. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/en/culture/themes/museums/recommendation-on-the-protection-and-promotion-of-museums-and-collections/>> Acesso em: ago. 2021.